

# **Protagonismo estudantil no contexto do Ensino de Ciências**

## **Student Protagonism in the context of Science Teaching**

**Mauritânia Lino de Oliveira**

Universidade de Brasília – UnB  
tania.lino@gmail.com

**Gerson de Souza M**

Universidade de Brasília - UnB  
gersonmol@gmail.com

**Juliana Eugênia Caixeta**

Universidade de Brasília - UnB  
eugenia45@hotmail.com

### **Resumo**

Este trabalho é parte de um trabalho de dissertação que teve como foco a promoção do protagonismo estudantil no contexto do Ensino de Ciências – EC a partir dos pressupostos da Educação Inclusiva. Nesse contexto, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa, com delineamento de pesquisa participante, com estudantes de quatro turmas de nonos anos de uma Escola Pública de Ensino Fundamental do Distrito Federal, Brasil. Tivemos por objetivo desenvolver com os estudantes uma Mostra de Educação Inclusiva, tendo por foco as interfaces da Ciência, Tecnologia e Sociedade. O projeto foi dividido em duas fases: i) Formação – preparação dos estudantes sobre as temáticas da inclusão e ii) Atuação – os estudantes trabalharam para o planejamento, a execução e a avaliação da Mostra. Os resultados demonstraram que no contexto do EC, os estudantes se identificaram como sujeitos que investigam, aprofundam conhecimentos e propõem temas a serem desenvolvidos ao longo de um projeto realizado na própria escola.

**Palavras-chave:** protagonismo estudantil, ensino de ciências, inclusão

### **Abstract**

This work focused on the promotion of student protagonism in the context of Science Teaching (CE) from the assumptions of Inclusive Education. Based on these understandings, we developed qualitative research, with a participatory research design, with students from four ninth-year classes at a Public Elementary School in the Federal District, Brazil. We aimed to develop together with the students an Inclusive Education Exhibition, focusing on the interfaces of Science, Technology and Society. The project was divided into two phases: i) Phase 1: Training – preparation of students on the themes of inclusion and ii) Phase 2: Action – students worked for the planning, execution, and evaluation of the Exhibition. The results

showed that in the context of EC, students identified themselves as subjects who investigate, deepen knowledge, and propose themes to be developed throughout a project to be carried out at the school itself.

**Key words:** student protagonism, science teaching, inclusion

## **O Protagonismo estudantil no contexto do Ensino de Ciências**

O termo protagonismo vem do grego: *Proto*, que quer dizer o primeiro, o principal. *Agon* significa luta. *Agonista*, lutador. Protagonista, literalmente, quer dizer o lutador principal (COSTA, 2020),

Na Educação, o protagonismo se apresenta como ações de participação ativa do educando no espaço escolar ou na sociedade de maneira geral (COSTA, [2020]; PIRES; BRANCO, 2012). Isso implica um processo educacional no qual o estudante é alguém que toma decisões com relação ao processo de ensinar e aprender. Essa ideia é corroborada pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), uma vez que este documento aponta para a necessidade de se promover um Ensino de Ciências comprometido com a construção de processos educativos que favoreçam aprendizagens alinhadas com “as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea” (BRASIL, 2017, p. 14).

Assim, no contexto do Ensino de Ciências, compreende-se o protagonismo estudantil como passível de desenvolvimento humano, a partir de processos de ensino que provoquem o questionamento, favorecendo o pensamento crítico para além do simples ativismo político e social,

Neste trabalho, nosso foco é analisar o Projeto Protagoniza Estudante! um projeto voltado para a elaboração de ações favorecedoras de inclusão de pessoas com deficiências atendendo às Políticas Públicas da Educação Inclusiva alinhada a um Ensino de Ciências que valoriza os aspectos sociais. Independentemente de serem caracterizados com deficiências ou não, os alunos podem e devem ser agentes de transformação e reflexão do espaço escolar, atuando como sujeitos da própria história.

## **O Protagonismo estudantil para a inclusão no Ensino de Ciências**

A inclusão ainda é uma questão problemática no Ensino de Ciências, onde as metodologias utilizadas pelos professores dessa área de conhecimento, em sala de aula regular, muitas vezes não atendem de forma adequada as necessidades dos estudantes com deficiências e/ou transtornos. De acordo com Ferreira Silva (2013), o professor precisa utilizar estratégias que possibilitem uma inclusão plena, como por exemplo, um aluno cadeirante participar de uma aula de campo ou como apresentar um microscópio para um estudante cego.

Neste sentido, entende-se que um projeto fundamentado no conceito de protagonismo estudantil para a elaboração de uma Mostra de Educação Inclusiva, possa ser uma estratégia que possibilite atender de maneira efetiva as Políticas Públicas da Educação Inclusiva no contexto do Ensino de Ciência.

O protagonismo estudantil, voltado à construção de uma escola inclusiva no contexto do Ensino de Ciências – EC, pode ser percebido por projetos pedagógicos nos quais os alunos decidem temas, estratégias e no âmbito educacional. Podem ser atividades ou projetos orientados com a intenção de permitir a atuação discente como lócus da intervenção pedagógica (SANTOS, 2011).

Assim, compreende-se que as práticas que favorecem e valorizam o protagonismo estudantil estão alinhadas à formação cidadã, ou seja, que visam ao reconhecimento dos estudantes como cidadãos do mundo a partir da realidade que os cercam.

[...] O fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é de quem nada tem a ver com ele. Afinal, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da história. [...] (FREIRE, 1996, p. 21).

A promoção do protagonismo estudantil, neste trabalho, está relacionada à inclusão de pessoas com necessidades específicas que envolvam processos científicos, sociais e tecnológicos. Dessa forma, compreende-se que o Ensino de Ciências, fundamentado na Abordagem Ciências, Tecnologia, Sociedade e Meio Ambiente – CTSA, favorece a atuação protagonista no contexto da realidade destes alunos. De acordo com Brito *et al.* (2017, p. 2),

[...] uma pesquisa científica pode incentivar o protagonismo juvenil, haja vista que, para o desenvolvimento de uma pesquisa, o estudante será influenciado a disponibilizar horas a mais para os estudos, dedicação e responsabilidades, sendo assim, um desafio para o jovem cientista que está dando seus primeiros passos no mundo das descobertas e possibilidades. O protagonismo juvenil pode ser entendido como um direito e um dever do estudante.

Estas considerações são importantes, aqui neste trabalho, pois apontam para um EC voltado para a formação cidadã, em que o protagonismo estudantil, a partir da abordagem CTSA, atua para elaborar uma Mostra inclusiva. De tal maneira, compreendemos que os estudantes protagonistas deste trabalho, precisam conhecer as Políticas públicas de inclusão no contexto do Ensino de Ciências, porque é, também, nesta área de conhecimento que podemos abordar as tecnologias e os contextos sociais capazes de promover a inclusão das pessoas com necessidades específicas na escola e na sociedade em geral.

Com essa prática, consideramos estar colaborando, ainda na Educação Básica, com o desenvolvimento de competências socioafetivas capazes de, no presente e no futuro, assegurar os direitos das pessoas com necessidades específicas a à plena participação social.

## **O Projeto Protagoniza Estudante!**

O Projeto Protagoniza Estudante! foi desenvolvido em quatro turmas de nonos anos do Ensino Fundamental II durante as aulas de Parte Diversificada – PD da Escola Luz do Cerrado – ELC.

As atividades desenvolvidas tinham o objetivo de tornar o momento da aula um espaço de reflexão, argumentação e construção de conhecimentos no contexto de um EC que favorecesse a busca de soluções aos desafios relacionados à inclusão de pessoas com

deficiências e transtornos, a partir do conhecimento de que essas pessoas têm diferentes direitos que precisam ser garantidos, inclusive, na escola.

Novamente, entendemos que abordar esse tema social no EC é fazer valer a orientação da BNCC (BRASIL, 2017, p. 547): “é importante destacar que aprender Ciências da Natureza vai além do aprendizado de seus conteúdos conceituais”. Conforme explica Xavier (2016), o EC deve compreender os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

O nome Protagoniza Estudante! foi escolhido juntamente com os estudantes como uma forma de acentuar o conceito protagonismo para os estes. Além de ser um anúncio do processo construído desde o primeiro encontro, ou seja, pautado no reconhecimento e valorização das ideias de cada um e de todos.

## **Metodologia**

Neste trabalho, optamos por metodologia qualitativa, que considera a singularidade dos sujeitos e as interações interpessoais como determinantes para a análise de um projeto educacional interventivo: Mostra de Educação Inclusiva. O corpus de análise foram: diários de campo dos grupos, os relatos e rodas de conversa.

O nosso objetivo foi desenvolver, junto com estudantes do nono ano de uma escola pública do Distrito Federal, uma Mostra de Educação Inclusiva. Essa proposta nasceu de uma roda de conversa com os estudantes para celebrar o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência (dia 03 de Dezembro) e o que nós, do EC, poderíamos fazer pensando na temática inclusão para realização desta Mostra.

Os dados obtidos, a partir dos diários de campos dos grupos, os relatos e rodas de conversa, foram analisados à luz da Análise Textual Discursiva. Segundo Moraes e Galiazzi (2016), neste método de análise, as realidades investigadas precisam ser descritas e interpretadas em um processo recursivo continuado para uma maior compreensão dos fenômenos que investiga.

O projeto de construção da Mostra foi desenvolvido em quatro turmas de nonos anos do Ensino Fundamental II durante as aulas de PD da ELC. As atuações dos estudantes consistiram no planejamento, execução e avaliação da Mostra de Inclusão Escolar, elaborado pelos alunos.

O projeto da Mostra de Educação Inclusiva que partiu de um momento em sala de aula, pensando no dia Internacional da Pessoa com Deficiência, foi dividido em duas fases: i) Fase 1: Formação – diz respeito a uma fase de preparação dos estudantes sobre as temáticas da inclusão: definição, características e legislação e ii) Fase 2: Atuação – nesta fase, os estudantes trabalharam para o planejamento, execução e avaliação da Mostra de Inclusão Escolar, elaborado pelos alunos.

A fase de Formação foi pensada por nós, como espaço pedagógico, criado para que os alunos pudessem conhecer as Políticas públicas de inclusão no contexto do Ensino de Ciências, e assim, poderem atuar por si mesmo. Esta fase, foi composta por 10 encontros, sendo que, a partir do 3º encontro, estes foram denominados de passos, por meio de atividades que visam possibilitar momentos de reflexão, de estudo e de pesquisa a partir do uso de materiais de apoio sobre a inclusão de pessoas com necessidades específicas. As atividades realizadas tanto no 1º e 2º encontros como nos demais, denominados passos, encontram-se descritas no Quadro 1:

**Quadro 1:** Atividades da Fase 1

<b>Encontro</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Recurso mediador</b>	<b>Atividade</b>
1	Realizar uma roda de conversa sobre a proposta da Mostra, a Semana da Pessoa com Deficiência e nós do EC, o que vamos fazer e de que maneira os estudantes irão se organizar (formação de grupos ou não); Apresentar um exemplo de cronograma inicial como ferramenta de planejamento, organização e controle de atividades a serem realizadas pelos estudantes ao longo do projeto.	Cronograma inicial do projeto	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação dos grupos de forma voluntária, livre e respeitando a autonomia dos estudantes.</li> <li>- Roda de conversa sobre o Cronograma inicial do projeto. Momento para sugestões.</li> </ul>
2	Discutir o Diário de Campo como uma sugestão para realizar registros do que cada grupo planeja, experiencia e pensa durante o desenvolvimento das atividades e etapas do projeto.	Diário de Campo dos Estudantes	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Roda de conversa: identificando os conhecimentos prévios dos alunos sobre o uso de diário de Campo no desenvolvimento da Mostra.</li> <li>- Discutir sobre a importância dos registros serem feitos em um instrumento de registro de dados e aprendizagem.</li> </ul>
3	Discutir a inclusão	1º Passo: Filme “Ian”	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exibição do curta-metragem de animação em 3D “Ian”.</li> <li>- Roda de conversa sobre o tema inclusão.</li> </ul>
4	<p>Analisar com os estudantes os conceitos de integração e inclusão no contexto da história da Educação da pessoa com deficiência.</p> <p>Analisar as contradições e avanços das políticas públicas no processo de inclusão escolar de pessoas com necessidades específicas.</p>	<p>2º Passo: Leitura e discussão do texto 1. Trechos do livro “Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como Fazer?”, de autoria de MariaTereza Mantoan. Os trechos foram: 1) Integração ou Inclusão?(MANTOAN, 2003, p.14-17) e 2) A questão legal (MANTOAN, 2003, p. 21-26).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura dos textos individualmente.</li> <li>- Recomendação para que os estudantes sublinhem trechos relevantes.</li> <li>- Discussão coletiva no GTE sobre os entendimentos acerca dos conteúdos do texto.</li> <li>- Roda de conversa sobre: i) os conceitos Integração e Inclusão em seus aspectos semelhantes e distintos e ii) diretrizes legais voltadas à inclusão de pessoas com deficiências e suas contradições.</li> </ul>
5	Discutir as questões propostas sobre inclusão, integração e aspectos legais da inclusão escolar.	2º Passo: Estudo Dirigido I (ED I) Questões sobre o Texto 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Responder individualmente as questões (apêndice C) do Estudo Dirigido I e discutir coletivamente no GTE.</li> <li>- Roda de conversa sobre as questões do Estudo Dirigido I.</li> </ul>



Encontro	Objetivo	Recurso mediador	Atividade
6	Discutir aspectos relacionados ao contexto histórico vivido pelas pessoas com deficiências ao longo do tempo. Discutir as potencialidades das Tecnologias Assistivas no contexto da inclusão.	3º Passo: Leitura e discussão do texto 2. Trechos do livro “O Ensino de Ciências na Escola Inclusiva”, de organização de Gerson de Souza Mól. Os Trechos foram: 1) Da exclusão à inclusão: uma longa jornada (MÓL, 2019, p. 14-38), e 2) Tecnologias Assistivas na escola inclusiva (MÓL, 2019, p. 132-148).	- Leitura dos textos individualmente. - Recomendação para que os estudantes sublinhem trechos relevantes. - Discussão coletiva no GTE sobre os entendimentos acerca dos conteúdos do texto. - Roda de conversa sobre: i) contexto histórico das deficiências e ii) os aspectos sociais, científicos e tecnológicos envolvidos no tema Tecnologias Assistivas para a inclusão.
7	Discutir o contexto histórico das pessoas com deficiências e as Tecnologias Assistivas para a inclusão.	3º Passo: Estudo Dirigido II – ED II Questões sobre o texto 2	- Respostas às questões (apêndice D) do Estudo Dirigido II e discutir coletivamente no GTE. - Roda de conversa sobre o tema inclusão.
8	Contextualizar com os estudantes o tema inclusão escolar, por meio do filme Extraordinário. Discutir o direito das pessoas com necessidades específicas de estar na escola regular. Discutir o respeito às diferenças. Possibilitar uma análise crítica do filme em relação à temática.	4º Passo: Filme Extraordinário	- Exibição do longa-metragem “Extraordinário”. - Roda de conversa sobre: i) os direitos das pessoas com deficiências; ii) o respeito às diferenças; iii) o contexto do filme e a realidade dos estudantes.
9	Criar um painel coletivo que sintetizasse o pensamento da turma sobre a construção de uma escola inclusiva.	4º Passo (continuação)	- Confecção de um painel em cartolina com palavras/frases produzidas pelos grupos e recortadas de folha A4, que sintetizasse o pensamento da turma sobre a construção de uma escola inclusiva a partir das reflexões possibilitadas pela narrativa do filme “Extraordinário”.
10	Criar possibilidades de interação entre a realidade de outra escola com vistas a ações protagonistas.	5º Passo: Interações para um protagonismo estudantil	Roda de Conversa com a aluna de outra instituição pública (nível médio) sobre sua história de Protagonismo Estudantil na escola que estuda.

Fonte: autora

A fase de atuação foi pensada como um momento de construção de contextos de ensino favorecedores do protagonismo estudantil no projeto, sustentado pelo envolvimento de sujeitos comprometidos com uma educação emancipadora e democrática no espaço da escola para o desenvolvimento humano. Conforme Freire (1996, p. 59), “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder aos outros.” Assim, a experiência educativa voltada à autonomia e à dignidade humana precisam estar presentes na prática educativa cotidiana da escola como elementos de uma formação cidadã plena.

Nesse contexto, os alunos consideraram a necessidade de formar grupos e escolherem temas para o desenvolvimento de suas propostas a serem apresentadas de acordo com a temática do projeto de construção da Mostra, o planejamento para a divulgação e a organização do evento.

## Resultados

Os resultados obtidos neste trabalho evidenciam algumas discussões importantes sobre a promoção do protagonismo estudantil no contexto de um Ensino de Ciências que valoriza os aspectos sociais em consonância com os pressupostos da Educação Inclusiva

As propostas dos alunos do projeto para a Mostra de Educação Inclusiva (ver quadro 2) foram construídas a partir das ideias e discussões realizadas nos grupos de estudantes e tiveram como base as discussões sobre a inclusão de pessoas com Necessidades específicas.

**Quadro 2:** Propostas dos estudantes para a Mostra

<b>Propostas de ações apresentadas pelos estudantes para a Mostra de Educação Inclusiva</b>			
<b>9º A</b>	<b>9º B</b>	<b>9º C</b>	<b>9º D</b>
<p><b>Equipe John Beverley</b> - Componentes: 6 estudantes -Tema: DA/Surdos – História da Educação no Mundo - Objetivos: Apresentar pesquisa investigativa sobre a história da Educação de Pessoas com Deficiência auditiva/Surdos no mundo, -Materiais: cartazes</p>	<p><b>Equipe Beethoven</b> - Componentes: 6 estudantes -Tema: DA/Surdos – História da Educação no Brasil (linha do tempo) Objetivos: Apresentar uma pesquisa investigativa sobre a história da Educação de Pessoas com Deficiência auditiva/Surdos no Brasil - Materiais: cartazes (linha do tempo)</p>	<p><b>Equipe Sueli Ramalho Segala</b> - Componentes: 6 estudantes - DA Tema: DA/Surdos – Abordagens e tecnologias - Objetivos: Apresentar abordagens na Educação de Pessoas com Deficiência auditiva/Surdos e tecnologias no EC - Materiais: cartazes</p>	<p><b>Equipe Millie Bobby Brown</b> - Componentes: 8 estudantes - Tema: Deficiência Visual, ciências e tecnologias. - Objetivos: Apresentar a história do Braille. Apresentar modelos usados na área de EC que tenham relevo e inscrições em Braille. - Materiais: livros em Braille, Tabela Periódica com adaptações em Braille; jogos interativos.</p>
<p><b>Equipe Auggie</b> - Componentes: 7 estudantes - Tema: Tecnologias Assistivas para Surdos - Objetivos: Apresentar pesquisa investigativa sobre Tecnologias Assistivas para Surdos - Materiais: cartazes</p>	<p><b>Equipe Gerson Mol</b> - Componentes: 8 estudantes –DA Tema: Questões específicas do/sobre DA/Surdos e a Convenção de Guatemala - Objetivos: Apresentar questões problemáticas sobre a inclusão de DA/surdos na sala de aula e os direitos de pessoas com deficiências garantidos na Convenção de Guatemala - Materiais: cartazes e um vídeo de entrevistas produzido pela equipe</p>	<p><b>Equipe Charles Michel</b> - Componentes: 7 estudantes - Tema: Libras e as Tecnologias - Objetivos: Apresentar uma pesquisa investigativa sobre a Língua Brasileira de Sinais; Diferenciar os termos Surdo e Deficiente auditivo. Apresentar de forma prática o uso de Libras. - Materiais: cartazes e jogos interativos de pergunta e resposta com premiação para o visitante</p>	<p><b>Equipe Intocáveis</b> - Componentes: 7 estudantes - Tema: Ciências e Tecnologias para Deficiências Físicas - Objetivos: Apresentar pesquisa sobre projetos científicos e tecnológicos para Deficientes físicos - Materiais: cartazes, jogos interativos (jogo da memória)</p>



<b>Propostas de ações apresentadas pelos estudantes para a Mostra de Educação Inclusiva</b>			
<b>9º A</b>	<b>9º B</b>	<b>9º C</b>	<b>9º D</b>
<p><b>Equipe Maria Teresa Mantoan</b> - Componentes: 4 estudantes - Tema: Declaração de Salamanca. - Objetivos: Apresentar pesquisa investigativa sobre a Declaração de Salamanca - Materiais: cartazes</p>	<p><b>Equipe Respeito às diferenças</b> - Componentes: 6 estudantes - Tema: A APAE / Sinais de Acessibilidade. - Objetivos: Apresentar pesquisa investigativa sobre a história da APAE e sua função na sociedade atual. Apresentar pesquisa investigativa sobre os sinais de Acessibilidade utilizados hoje. - Materiais: cartazes</p>	<p><b>Equipe Equality</b> - Componentes: 5 estudantes - Tema: Transtorno do Espectro Autista - TEA: história, políticas e avanços nas ciências. - Objetivos: Apresentar pesquisa sobre o Transtorno do Espectro Autista em suas várias dimensões: histórica, política e científica. - Materiais: cartazes e folhetos</p>	<p><b>Equipe Wanda Diaz Merced</b> - Componentes: 7 estudantes - Tema: DV e a tecnologia – Máquina de escrita Braille; Radioastronomia. - Objetivos: Apresentar pesquisa sobre a máquina de escrita Braille e sobre a Radioastronomia - Materiais: máquina Braille, cartazes e modelo de piso tátil em EVA</p>
<p><b>Equipe Jean Piaget</b> - Componentes: 3 estudantes - Tema: A abordagem CTSA e a Inclusão. - Objetivos: Apresentar aspectos importantes de ciências, tecnologia, sociedade e ambiente na inclusão de pessoas com deficiência auditiva/Surdos (Um EC voltado para todos). - Materiais: cartazes, tambores de coleta seletiva e material de compostagem.</p>	<p><b>Equipe Vigotski</b> - Componentes: 8 estudantes - Tema: Deficiência Visual – História, políticas e tecnologias. - Objetivos: Apresentar pesquisa sobre a história da Deficiência Visual e seus aspectos políticos. Apresentar algumas tecnologias. - Materiais: cartazes</p>	<p><b>Equipe Lionel Messi</b> - Componentes: 6 estudantes Tema: TEA e o uso de tecnologias. - Objetivos: Apresentar pesquisa sobre o uso de tecnologias para o TEA. - Materiais: cartazes</p>	<p><b>Equipe Juliana Caixeta</b> - Componentes: 5 estudantes - Tema: Políticas Públicas de inclusão de pessoas com deficiência física (aspectos de acessibilidade física) - Objetivos: Apresentar pesquisa investigativa sobre as políticas públicas de inclusão de pessoas com deficiências físicas na sociedade: transporte, lazer e mobilidade em espaços públicos. - Materiais: cartazes</p>
<p><b>Equipe Protagonistas</b> Componentes: 4 estudantes - Tema: DI – Ciências e Tecnologias. - Objetivos: Apresentar pesquisa sobre a Deficiência Intelectual e aspectos científicos e tecnológicos envolvidos em seu contexto. - Materiais: cartazes</p>	<p><b>Equipe Inclusão</b> - Componentes: 3 estudantes - Tema: Deficiência Intelectual e Interações sociais no espaço da escola. - Objetivos: Apresentar um vídeo com entrevistas sobre a inclusão de pessoas com deficiência intelectual na escola. - Materiais: cartazes e celular para filmar</p>	<p><b>Equipe Benjamin Constant</b> - Componentes: 7 estudantes - Tema: Deficiência Visual – DV e modelos adaptados no Ensino de Ciências. - Objetivos: Apresentar alguns modelos adaptados a serem usados no EC para pessoas com Deficiência Visual. - Materiais: modelos feitos com massa de modelar</p>	

Fonte: autora

As propostas de ações elaboradas pelos estudantes protagonistas para a Mostra de Educação Inclusiva foram construídas em um contexto de valorização de elementos da aprendizagem

científica, como, por exemplo, a curiosidade, a escolha livre por parte dos discentes de um tema adequado as suas possibilidades de pesquisa, formulação de objetivos e de um problema a ser resolvido durante o desenvolvimento do trabalho. Segundo Brito e Fireman (2016, p. 130), “essa prática de ensino possibilita aos alunos, por meio do exercício da investigação, refletir e argumentar sobre os elementos envolvidos nos fenômenos a partir de uma análise crítica”.

Assim, os estudantes, em suas propostas de ação, conforme o quadro 2, se viram envolvidos em situações desafiadoras e/ou questões problemáticas ligadas à inclusão, tais como, um EC voltado para todos (Equipe Jean Piaget), aspectos de acessibilidade física (Equipe Juliana Caixeta), interações sociais no espaço da escola (Equipe Inclusão), dentre outras, e passaram a buscar possíveis entendimentos e soluções, por meio de atividades investigativas de pesquisa e estudo, de forma autônoma a serem apresentadas na Mostra. Este aspecto evidenciou a autonomia dos estudantes, por meio dos processos decisórios, e respectivo engajamento em aprofundar temas e estabelecer objetivos para suas propostas de ação.

Além disso, em uma reunião, no turno contrário às aulas destes estudantes, foi sugerido, pelos alunos dos grupos, realizar divulgações da Mostra para toda a comunidade escolar. A sugestão proposta pelos estudantes estava baseada na ideia da Mostra ter uma maior visibilidade e valorização como um evento construído por eles. Aspectos voltados à percepção por parte dos estudantes de que atuação inclusiva é coletiva, também foram identificados, tal como, descrito em um trecho da fala da estudante – A1: “*A escola inclusiva é feita da participação de todos e não apenas por grupo de pessoas, por isso queremos que todos vocês participem [...]*”.

A organização do evento ficou a cargo de uma equipe específica pra realização de tal tarefa e a programação foi elaborada coletivamente com a coordenação pedagógica para atender principalmente a demandas dos expositores, tanto estudantes do projeto, quanto os convidados. Desta forma também foi elaborado um folder oficial do evento, com a programação da Mostra, o qual foi distribuído de maneira impressa para a comunidade escolar e convidados, assim como, enviado pela coordenação da escola, por *e-mail/WhatsApp*.

Outras ideias, também foram concretizadas pelos estudantes, tais como: i) confecção de um painel do evento com materiais cedidos pela coordenação pedagógica da escola para ser colocado no *hall* de entrada da escola; ii) confecção de um Banner (do evento), doado por uma gráfica de familiar de uma professora da escola; iii) confecção de camisetas para os alunos do projeto, em que cada aluno comprou a sua; iv) montagem de um *coffee break* no dia, a partir da colaboração dos professores da ELC e, por fim, v) a montagem de *stands* ao longo dos espaços da escola.

Os estudantes os grupos também trabalharam na ornamentação da escola e na montagem dos *stands* para a Mostra. Assim, consideramos que as equipes não se restringiram apenas um tipo de tarefa específica, mas seus componentes também realizaram tarefas coletivas. Dessa forma, entendemos que o projeto Protagoniza Estudante! foi feito com a importância de um bem comum para os estudantes, onde o protagonismo exercido por estes, em uma análise mais ampla, é descrito como “a expressão da aquisição pelo adolescente de um novo compromisso com a sua escola, com a comunidade onde ela se encontra inserida, com sua cidade, com seu país e, finalmente, com o mundo.” (COSTA, 2006, p. 237).

No dia 03 de dezembro de 2019, seguindo as orientações do planejamento elaborado com as equipes de alunos do Projeto Protagoniza Estudante!, em conjunto com a Coordenação e com a Supervisão Pedagógica da escola, realizamos a 1ª Mostra de Educação Inclusiva da Escola

Luz do Cerrado. O evento foi aberto à comunidade, e contou com a importante participação e presença dos pais/responsáveis dos estudantes da escola. A Mostra contou com a participação de 32 turmas de um total de 45.

No contexto da avaliação da Mostra, realizada por meio de uma roda de conversa com os estudantes, entendemos que estes vão construindo sua autonomia, por meio “da prática, da situação real, do corpo a corpo com a realidade, a partir da participação ativa, crítica e democrática em seu entorno social” (COSTA, 2006, p. 23), ou seja, por meio da sua participação criativa e efetiva é que os estudantes desenvolvem verdadeiramente o seu protagonismo.

Isto pode ser evidenciado pelo envolvimento e motivação que entendemos estar relacionados aos aspectos significativos, como a construção da Mostra pelos próprios estudantes e por esta ser realizada na escola dos alunos do projeto, conforme a fala da estudante – A2, *“achei massa por que o assunto tem tudo a ver com o que a gente vive aqui e mais ainda, foi feito aqui por nós na nossa própria escola, e não em outro canto”*.

Os Protagonistas também descreveram que, apesar das dificuldades, seja para elaborar as suas propostas por meio de pesquisas, seja para organizar o evento, aprenderam muito. Tomamos, como exemplo, de dificuldades voltadas à elaboração de proposta de ação dos estudantes, aquelas voltadas ao estudo, debate e reflexão sobre a integração entre a ciência e tecnologia e o contexto social, com discussões voltadas às potencialidades das tecnologias assistivas e acesso a estas. *“Verificamos que nem todas as pessoas com deficiência tem acesso as essas tecnologias pois são muito caras ou mesmo não sendo tão caras nem todos tem”*, estudante – A3, sobre a máquina Braille. Já como exemplo de dificuldades voltadas a organização do evento, citamos o relato do estudante – A4: *“Deu um trabalhão preparar material, estudar e ainda organizar a Mostra, mesa de abertura, de stands, programação e tudo mais foi cansada, mas foi legal porque aprendemos sobre inclusão de verdade”*.

Os estudantes relataram a sensação de ter a sua autoestima elevada por terem sido autores de um projeto que consideraram importante, de grande visibilidade na escola, principalmente por estar relacionado a aspectos da realidade dele e por ser construído na própria escola, conforme a fala de um estudante – A5, *“legal porque toda escola viu o trabalho que a gente fez e é capaz de fazer, foi top demais!”*

Todos esses dados nos mostram que o protagonismo motiva e favorece uma adesão entusiástica dos estudantes, o que pressupõe um envolvimento autêntico, integral e um compromisso destes com um projeto dessa natureza. Segundo Costa (2006, p. 176), essa participação autêntica, se refere a uma “oportunidade de vivência cidadã concreta, como etapa imprescindível do processo de desenvolvimento pessoal e social pleno”.

A participação genuína dos estudantes, ou seja, desde o seu planejamento, elaboração, execução até a sua avaliação está relacionada ao desenvolvimento de sua cidadania, além de presumir de forma permanente um compromisso com a democracia. E o fortalecimento e a ampliação dessa vivência democrática na vida dos alunos, das comunidades e das pessoas de maneira geral será definitivamente o propósito de um protagonismo autêntico (COSTA, 2006).

Quanto ao protagonismo estudantil no contexto do Ensino de Ciências, os estudantes dos grupos se identificaram como sujeitos que investigam, aprofundam conhecimentos e propõem temas desenvolvidos ao longo do projeto a ser realizado na escola.

Esse fato ficou evidente no trabalho desenvolvido em sala de aula e nos registros do diário de campo dos estudantes, principalmente, quando os grupos passaram a buscar por seus temas, a lerem trabalhos científicos e assim avançaram nas descobertas científicas e tecnológicas. Além disso, ressaltam-se os aspectos sociais, como por exemplo, a garantia de direitos de acesso às tecnologias assistivas, dentre outros relacionados à questão da inclusão escolar de pessoas com necessidades específicas em que os discentes vivenciaram, de fato, momentos de investigação no contexto de um Ensino de Ciências que visa a formação humana integral.

## Considerações finais

Consideramos que o protagonismo estudantil no contexto do Ensino de Ciências se desenvolveu a partir de percepções que os estudantes tiveram/têm acerca da realidade que vivenciam, bem como do questionamento dessas percepções com vistas ao desenvolvimento de novas compreensões e atuações. Dessa forma, vimos que a participação de cada um dos estudantes ocorreu de forma consciente no sentido de eles terem se empossados da intencionalidade de seus desejos e de suas ações.

Esse trabalho identificou que a efetivação do protagonismo estudantil relacionado à atuação potencialmente inclusiva envolve o debate, o estudo e a pesquisa no empenho para uma ação coletiva voltada para o espaço-tempo da escola. Nesse sentido, acreditamos que a aprendizagem se dá na e pela vivência, na e pela prática e na e pela participação ativa e democrática dos/as estudantes. Entendemos ainda que tal processo é favorecido pelo desenvolvimento de questionamentos que não se resumem a perguntas sobre a realidade, mas a posturas críticas em relação à realidade vivida dentro e fora da escola no que se refere à inclusão das pessoas com necessidades específicas.

Assim, este trabalho com foco na promoção do protagonismo estudantil, tendo como contexto uma compreensão do Ensino de Ciências comprometido com os aspectos sociais e voltado para inclusão de pessoas com necessidades específicas, favoreceu o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, elevou a autoestima destes, além de despertá-los para o exercício da cidadania como sujeitos críticos e atuantes na sociedade em conformidade com o Ensino de Ciências atual, comprometido com o melhor da humanidade.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/ SEB, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC\\_C\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf). Acesso em: 16 nov. 2019.

BRITO, L. M. V. *et al.* Educação e protagonismo juvenil: avaliação de práticas de pesquisa em uma escola pública do cariri cearense. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 4., 2017, João Pessoa. Anais [...].* Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/36597>. Acesso em: 15 ago. 2020.

BRITO, L. O.; FIREMAN, E. C. Ensino de ciências por investigação: uma estratégia pedagógica para promoção da alfabetização científica nos primeiros anos do ensino 12 LT 01 – Ensino e Aprendizagem de conceitos e processos científicos fundamental. **Ens. Pesqui.**

**Educ. Ciênc.**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 123-146, abr. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-21172016000100123&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-21172016000100123&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 11 ago. 2020

COSTA, A. C. G.; VIEIRA, M. A. **Protagonismo Juvenil**: adolescência, educação e participação democrática. São Paulo: FTD, 2006.

COSTA, A. C. G. **Protagonismo Juvenil: O que é e como praticá-lo**. Instituto Aliança. [2020]. Disponível em: [http://www.institutoalianca.org.br/Protagonismo\\_Juvenil.pdf](http://www.institutoalianca.org.br/Protagonismo_Juvenil.pdf). Acesso em: 12 abr. 2020.

FREIRE, P. **Educação como prática libertadora**. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz na Terra, 1996.

FERREIRA, C. S.; GAIA, M. C. M. Educação Inclusiva e o Ensino de Ciências. Acervo da Iniciação Científica, n. 1, 2013. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasizabela/index.php/aic/article/view/402>. Acesso em 20 ago. 2022.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Editora Moderna, 2003.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. 3ª ed. rev. e ampl. Ijuí: Editora Unijuí, 2016

PIRES, S. F. S.; BRANCO, A. M. C. U. Protagonismo infantil no contexto escolar: cultura, self e autonomia na construção da paz. In: BRANCO, A. M.C. U. A.; OLIVEIRA, M. C. S. L. 152(org.). **Diversidade e cultura da paz na escola**: contribuições a perspectiva sociocultural. Porto Alegre: Mediações, 2012. p. 47-90.

SANTOS, A. C. *et al.* A Importância do Ensino de Ciências na Percepção de Alunos de Escolas da Rede Pública Municipal de Criciúma – SC. **Revista Univap**, São José dos Campos, SP, v. 17, n. 30, p. 68-80, 2011. Disponível em: <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/29/26>. Acesso em: 8 maio 2020.